
Emoção e Política: expressão de sentimento em memes políticos produzidos durante o governo Bolsonaro (2019-2022)¹

Isabela Novelli Maciel²

Luís Mauro Sá Martino³

Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Resumo

Este artigo expõe os resultados parciais de uma pesquisa sobre a transformação de acontecimentos políticos em memes, tomando como foco o governo de Jair Bolsonaro, no período de 2019 até 2022. O objetivo deste trabalho é identificar como memes políticos indicam emoções. Para isso, descrevemos as características desses memes, as emoções expressadas — como o humor, o ódio, a indignação e a alegria — e a abordagem utilizada por eles para retratar acontecimentos dos últimos quatro anos. Foram selecionados memes publicados na coluna #hashtag, do jornal Folha de S.Paulo, nesse período, que foram analisados a partir da ótica dos estudos de memes, de enquadramento e de emoções na política.

PALAVRAS-CHAVE: Memes; Política; Memes de política; Governo Bolsonaro; Emoções.

1 Introdução

O termo “meme” foi cunhado por Richard Dawkins (2007) para denominar o conceito de que as ideias e a cultura são transmitidas de forma semelhante ao processo de replicação e difusão dos genes. Os memes podem ser definidos como qualquer ideia que pode ser copiada, replicada e transformada para se adaptar em determinado contexto (SHIFMAN, 2014). Na internet, são grupos de “itens digitais” que têm características em comum, que circulam de forma rápida, produzidos com o conhecimento de outros memes e que sofrem variações dependendo de quem o produz (SHIFMAN, 2014).

A facilidade com que esses conteúdos são modificados é o que os torna tão propagáveis em um ambiente digital. Eles podem ser adaptados e adequados para diferentes situações e, também por isso, atraem as pessoas, pois eles são alterados para melhor representar o mundo em que a pessoa vive e o que está acontecendo ao redor dela.

As mesmas características se aplicam quando os memes abordam assuntos políticos. Eles passam a conversar com acontecimentos, declarações e ações do mundo político, e servem como formas de expressão da população. Quem vê um evento e o

¹Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, email: isabelanovellim@gmail.com.

³Orientador do trabalho. Professor do PPG em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, email: lmsmartino@gmail.com.

transforma em meme está expressando uma opinião política para uma quantidade grande de pessoas, de uma forma que não era possível antes da internet. Os memes se tornam, portanto, uma ligação entre o pessoal e o político (SHIFMAN, 2014), uma forma de engajamento com a política “através de uma linguagem metafórica e orientada à construção de um enredo ou enquadramento próprios, que fazem uso, muitas vezes, de referências da cultura popular” (CHAGAS, 2020, p. 326).

Outra característica dos memes é a forma como eles carregam significados. É como se essas imagens carregassem consigo, por meio de “corredores isotópicos”, estereótipos, valores e padrões, que vão guiar a nossa percepção da realidade (BLIKSTEIN, 2018). Ou seja, um meme é fabricado por alguém que carrega uma visão de mundo própria, com traços ideológicos e percepções adquiridas em um contexto específico. Outra pessoa, para compreender o significado do que está sendo dito pelo meme, precisa conhecer o mesmo contexto em que ele foi produzido, saber o que está sendo referenciado ali.

Partindo dessas definições, esta pesquisa tem como objetivo é identificar como memes políticos indicam emoções. Para isso, descrevemos as características desses memes, as emoções expressadas — como o humor, o ódio, a indignação e a alegria — e a abordagem utilizada por eles para retratar acontecimentos dos últimos quatro anos. Foram selecionados memes publicados na coluna #hashtag, do jornal Folha de S.Paulo, nesse período, que foram analisados a partir da ótica dos estudos de memes, de enquadramento e de emoções na política.

2 O uso dos memes como expressão de sentimento

Os memes, não importando se a construção deles é feita por meio de textos, fotos, vídeos, GIFs, desenhos, montagens ou alterações de memes pré-existentes, são produtos de dois discursos. O primeiro é o da descrição de um evento político. O segundo é o do meme, que inverte o sentido da ação, adotando um tom crítico e dialogando com o acontecimento, exprimindo uma opinião.

De acordo com Chagas (2020, p. 326), os memes políticos são

fórmulas discursivas ou artefatos culturais que, a partir de uma interação com seus congêneres, e através de um processo de circulação em diferentes redes sociais, são capazes de despertar ou demonstrar o engajamento político do sujeito ou ainda socializá-lo com o debate público.

No dia 17 de janeiro de 2021, uma enfermeira se tornou a primeira pessoa vacinada contra o coronavírus, logo após a aprovação feita pela Anvisa dos imunizantes Coronavac e Oxford/Astrazeneca. O sentimento transmitido nas redes sociais, por meio dos memes, foi de euforia, comemoração e alegria, após cerca de onze meses de pandemia. Na Figura 1, um usuário escreveu, em letras maiúsculas, que a vacina havia sido aprovada para uso, adicionando imagens de memes pré-existentes de um menino gritando e de torcedores comemorando um gol da seleção masculina de futebol. A foto transmite a emoção (BLIKSTEIN, 2018), a partir do momento em que reúne elementos que associamos com a alegria e a comemoração, como os braços levantados, olhos e bocas abertos como se estivessem no meio de um grito. O autor do meme parece expressar, por meio dessas imagens, o que ele está sentindo, mas sem utilizar palavras. São os gestos e expressões compartilhadas pelas fotos que nos levam a entender que tipo de emoção está sendo sentida no momento da publicação.

Figuras 1 - Início da Vacinação



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2021/01/17/inicio-de-vacinacao-no-brasil-causa-euforia-nas-redes-e-memes-com-bolsonaro/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Mesmo em momentos de alegria, é possível observar que esses conteúdos nos fazem rir e isso não ocorre por acaso. Muitos dos exemplos de memes estudados utilizam o humor para a construção de sentido. O humor, portanto, passou a fazer parte de um grupo de características que identificam o meme, embora existam exceções. Para Shifman (2014), o humor é um dos fatores que possibilitam a difusão desse tipo de conteúdo. A autora explica que as pessoas são mais propensas a compartilhar conteúdos positivos, ou que possuem algum caráter cômico, do que negativos. Porém, outro fator que leva ao compartilhamento é o estímulo ao envolvimento emocional de quem recebe aquela

informação, o que explica a dispersão de memes sobre a pandemia, por exemplo, que ao mesmo tempo provocam emoções positivas e negativas, não necessariamente cômicas.

No caso dos memes políticos, a situação não é diferente. Aqui, o riso é utilizado “como uma forma de protesto e construção da identidade cultural nacional” (LUNARDI; BURGESS, 2020, p. 551) e de “expressão de opinião, funcionando como uma forma de liberação de estresse ao mesmo tempo em que dá um sentimento de subversão de poder, mostrando que o humor é também uma forma válida de protesto no Brasil” (LUNARDI; BURGESS, 2020, p. 552).

2.1 A construção do cômico nos memes

Como o humor é construído nos memes produzidos durante o governo de Jair Bolsonaro? Segundo Bergson (2018, p. 38), “não há cômico fora do que é propriamente humano”. Ou seja, só rimos de algo porque ali vemos “uma atitude ou expressão humanas” (BERGSON, 2018, p. 38), baseada em interpretações de mundo próprias e construídas a partir de esquemas sociais, que vão guiar a forma como compreendemos determinado acontecimento em dito contexto (GOFFMAN, 2012).

Além disso, só rimos porque nos tornamos momentaneamente indiferentes, emocionalmente dissociados da situação, e compartilhamos a piada com outras pessoas, pois o “riso tem necessidade de eco” (BERGSON, 2018, p. 39) e “esconde um entendimento prévio, eu diria quase uma cumplicidade com os outros ridentes, reais ou imaginários” (BERGSON, 2018, p. 39). É por esse motivo que o entendimento de um meme se torna difícil para alguém que não conhece os acontecimentos e as ações ali apresentadas: o cômico do meme depende de uma “teia de significados compartilhados, que absorve e ressignifica conteúdos da cultura popular” (CHAGAS *et alli*, 2017, p. 178).

Rimos do que foge ao comum, ao natural das normas impostas pela sociedade. Rimos quando uma pessoa tropeça e cai, porque essa atitude não se adequa ao costume, evidenciando a mecanicidade do cotidiano. Rimos a partir do momento que percebemos que algo diferente aconteceu e vemos a situação como espectadores. Portanto, quem constrói o cômico não é quem está envolvido na situação, mas alguém de fora ou a “a sociedade a que pertencem o faz; ordinariamente, tudo o que eles fazem é avaliar corretamente o que a situação deveria ser para eles e então agir de acordo” (GOFFMAN, 2012, p. 23) ou, nesse caso, perceber um erro no normal. Para Bergson (2018, p. 45),

do meme, o sentido cômico é expandido pela adição de textos, que insinuam que o animal tentaria impedir a posse, que seria contra Jair Bolsonaro e, por isso, “comunista”, ou que o cavalo teria intenção de matar o presidente eleito.

Em outros memes, a construção do cômico é feita a partir do uso de uma expressão no sentido literal quando ela foi utilizada no sentido figurado (BERGSON, 2018). As figuras 3 e 4, por exemplo, brincam com o sentido literal da declaração de Damares Alves sobre meninas usarem rosa e meninos, azul. Com isso, utilizam imagens da ministra e de Maria, ambas vestindo roupas com a cor azul, para ironizar a declaração.

Figuras 3 e 4 - Azul e Rosa



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/01/03/menino-veste-azul-menina-veste-rosa-e-a-internet-veste-meme/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

A oposição entre sentido literal e figurado é o que vai definir o que chamamos de ironia, também embarcada pelo cômico, mas diferente do humor. Segundo Bergson (2018, p. 92), a ironia é produzida quando anunciamos “aquilo que deveria ser, fingindo acreditar que se trata justamente do que é”, enquanto o humor é construído “descrevemos minuciosa e meticulosamente o que é, fingindo acreditar que é justamente assim que as coisas deveriam ser”.

Para Muecke (2008 p. 48), a ironia é muito mais do que dizer algo querendo que o interlocutor entenda o contrário, mas “é dizer alguma coisa de uma forma que ative não uma, mas uma série infundável de interpretações subversivas”. Tomemos um exemplo: em seis de fevereiro de 2019, Lula foi condenado pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro no caso do sítio de Atibaia. Anteriormente, o ex-presidente havia recebido uma pena de 12 anos e um mês no caso do triplex no Guarujá. O Movimento Brasil Livre,

que surgiu em meio às manifestações de junho de 2013 e assumiu posição política à direita, comemorou a decisão publicando uma foto de duas garrafas de uísque 12 anos. Além disso, escreveu que as duas garrafas representariam as duas condenações de Lula até o momento (Figura 5).

Figura 5 - Condenação Lula



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/02/06/mbl-comemora-nova-condenacao-de-lula-com-onda-de-memes-confira-reacao-na-internet/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Podemos interpretar a publicação de algumas maneiras, ambas lembrando o período de condenação do petista. Uma delas seria fazer uma associação entre Lula e bebidas alcoólicas, como feito por adversários, incluindo o presidente Jair Bolsonaro. Em 2019, o petista questionou a veracidade da facada sofrida por Bolsonaro, que replicou ao afirmar que “Se fosse na barriga do Lula ia sair muita cachaça” (FERNANDES, 2019). Outra forma seria levando em consideração uma delação de Antonio Palocci, ex-ministro da Casa Civil de Lula, para a operação Lava Jato, revelando que teria entregado dinheiro em espécie para o então presidente em caixas de uísque (UOL, 2019).

Além da Ironia Instrumental, o autor propõe outra denominação, a de Ironia Observável, ou seja, “coisas vistas ou apresentadas como irônicas” (Muecke, 2008, p. 39). Mesmo que nessa classificação o ironista não proponha o texto a ser interpretado, ainda é necessária pelo menos duas pessoas para que seja construída a ironia. Alguém precisa observar e interpretar um evento como irônico, observando como espectador, ou mostrar a outros o que é irônico em determinada situação. Assim como o comico, a ironia envolve um grupo, mesmo que parte dele não saiba o que está acontecendo.

O meme envolvendo o mascote do programa de vacinação brasileiro, o Zé Gotinha, pode ser considerado uma Ironia Observável. Em dezembro de 2020, houve o lançamento do plano nacional de imunização contra o coronavírus, evento com participação de Jair Bolsonaro e o então ministro da Saúde Eduardo Pazuello. Não foram citadas datas para o início da vacinação e Pazuello questionou “Para que essa ansiedade, essa angústia?” em relação à avidez da população por notícias sobre uma vacina contra o vírus.

Internautas publicaram um vídeo do evento, em que o presidente abraça Zé Gotinha, e perguntaram se o mascote não poderia ser presidente da república (Figura 6) ou ministro da saúde (Figura 7). Em ambos os casos, os autores das postagens perceberam uma ironia na ação, que contrapôs uma gestão que negligenciou o combate à pandemia e não incentivou a vacinação com o símbolo da imunização no Brasil.

Figuras 6 e 7 - Zé Gotinha



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/12/16/fala-de-pazuello-causa-ansiedade-angustia-e-principalmente-revolta-nas-redes/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Acima de tudo, os memes aqui assumem um caráter de paródia, que não deixa de ser uma forma de ironia, a partir do momento em que são uma “reapresentação daquilo que havia sido recalcado. Uma nova e diferente maneira de ler o convencional. É um processo de liberação do discurso. É uma tomada de consciência crítica” (SANT’ANNA, 1998, p. 31). É como se o autor do meme enquadrasse (GOFFMAN, 2012) um acontecimento de acordo com suas percepções, ao passo que o leitor reenquadra o conteúdo, assumindo novas interpretações sobre o evento além do que está expresso

literalmente. Para que esse processo seja possível, é preciso haver contexto. Os acontecimentos narrados pelos memes podem se situar no que chamamos de atualidade em 2023, mas não serão para outras pessoas. Para que alguém produza ironia e alguém interprete a mensagem, é necessário que ambos os interlocutores tenham o mínimo de referências semelhantes. O contexto, nesse sentido, “É, antes, uma complexa e intrincada rede que envolve aspectos sociais, culturais, comportamentais, políticos e tantos outros implicados nas estratégias comunicacionais” (CARVALHO, 2011, p. 13).

Ironia e humor, portanto, são construções cômicas, que muitas vezes se confundem e aparecem em conjunto, provocando o riso. Além das citadas anteriormente, Bergson menciona ainda outras formas que criam um efeito cômico. Uma delas é a utilização de repetições, sejam de palavras, frases ou de situações, “de uma combinação de circunstâncias que se repetem, tal e qual, inúmeras vezes, contrastando, assim, com o curso mutável da vida” (BERGSON, 2018, p. 76). Em mais de uma ocasião, durante o período analisado foram produzidos memes que mencionaram a palavra laranja, em diferentes acontecimentos políticos. O termo laranja se refere a funcionários que participam de esquemas de lavagem de dinheiro.

Em 2019, a ministra Damarens Alves, da pasta da Mulher, Família e Direitos Humanos, apareceu em um vídeo em que afirmava que, com a eleição de Jair Bolsonaro, o Brasil entrava em uma nova era em que “menina veste azul e menina veste rosa”, fazendo referência à agenda do governo contrárias à discussão de gênero e sexualidade. Na Figura 8, o político Jean Wyllys brinca com a declaração e adiciona mais uma parte, a de que Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flavio Bolsonaro, filho do presidente, veste laranja.

Figura 8 - Azul Rosa



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/01/03/menino-veste-azul-menina-veste-rosa-e-a-internet-veste-meme/> Acesso em: 28 nov. 2022.

Em 2022, o candidato à presidência Padre Kelson foi acusado de ser o “candidato laranja” de Jair Bolsonaro durante o debate entre presidentiáveis de 29 de setembro de

2022. Isso porque ambos se aliaram para fazer perguntas a Luiz Inácio Lula da Silva. O político Randolfe Rodrigues, coordenador da campanha de Lula, publicou na época (Figura 9), em tom irônico, que o presidente teria um laranja até mesmo no debate, insinuando que Bolsonaro teria envolvimento em outros esquemas de corrupção.

Figura 9 – Padre Kelmon



Fonte: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/09/padre-kelmon-de-novo-e-o-centro-dos-memes-com-laranja-kelvin-e-festa-junina.shtml> . Acesso em: 28 nov. 2022.

O conjunto dos memes, todos citando o termo “laranja” e o associando a Bolsonaro e membros de sua família e aliados, gera um efeito cômico a partir da repetição. Nesse caso, é necessário que o leitor recupere a referência para enquadrar (GOFFMAN, 2012) e interpretar a situação, pois sem isso não seria possível compreender a comicidade construída.

Nos exemplos citados até o momento, o humor é a emoção predominante no meme. Porém, muitas vezes, os autores desse tipo de conteúdo não se contentam em apenas fazer uma piada sobre determinado acontecimento político. Mesmo porque os memes não são apenas algo humorístico, mas, principalmente nos casos dos memes políticos, identificam o cômico da situação ao mesmo tempo que fazem uma crítica ou expressam uma opinião sobre o que está acontecendo.

2.2 O meme como expressão de ódio político

Apesar de o humor e a ironia serem uma característica importante dos memes, não são as únicas emoções utilizadas para a construção desses conteúdos. Memes com humor e ironia parecem servir, nos casos exemplificados, como uma forma de comentário dos acontecimentos, mais do que uma forma de reação a eles, ainda que façam críticas e expressem a opinião do autor sobre determinado evento.

Há outro sentimento, porém, que tem permeado as discussões sobre cidadania e democracia: o ódio. Jacques Rancière (2014) afirma que o que caracteriza a democracia é uma luta pelo poder de dizer, pelo espaço público, que sofre constantes mudanças com

o passar do tempo. Segundo o autor, “É isso que implica o processo democrático: a ação de sujeitos que, trabalhando no intervalo das identidades, reconfiguram as distribuições do privado e do público, do universal e do particular” (RANCIÈRE, 2014, p. 80).

A democracia, portanto, seria a constante luta contra o controle da vida pública, dominada por governos oligárquicos, e só existe a partir do momento em que há ausência de legitimidade, ou seja, qualquer um pode governar, sem necessidade de títulos. É por essa razão que o “‘governo de qualquer um’ está fadado ao ódio infundável de todos aqueles que têm de apresentar títulos para o governo dos homens: nascimento, riqueza ou ciência” (RANCIÈRE, 2014, p. 119), um ódio à democracia. Mas é o ódio político que vai impulsionar a continuidade desse processo democrático, por ser a “ação que arranca continuamente dos governos oligárquicos o monopólio da vida pública e da riqueza a onipotência sobre a vida” (RANCIÈRE, 2014, p. 121). Segundo Kiffer e Giorgi (2019, p. 91), “O ódio indica, antes de mais nada, o colocar em jogo a palavra na democracia: uma redistribuição de vozes, objetos, tons e sentidos na qual se encena, fundamentalmente, uma disputa pelo dizível e pelas regras do inteligível democrático”.

O ódio político é utilizado pelos memes para expressar indignação com uma situação política, demonstrar o absurdo de algum acontecimento. No caso dos memes analisados neste trabalho, surgiu em momentos que evidenciaram a má gestão do país durante a pandemia de coronavírus, de espera pela vacinação e na ansiedade e angústia de um processo eleitoral disputado.

Em 29 de abril de 2020, o número de mortos em um único dia bateu um recorde, 474 pessoas. O presidente Jair Bolsonaro foi questionado sobre o que acontecia, respondendo com uma pergunta: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” (NÓBREGA, 2020). A situação era pequena se comparada ao recorde de mais de 4 mil mortos em um dia atingido em 2021 (VALENTE, 2021), mas foi extremamente grave no momento inicial da pandemia no Brasil.

Um usuário fez uma montagem de Bolsonaro, usando máscara, em um corpo com roupas pretas e segurando uma foice, guiando a percepção (BLIKSTEIN, 2018) para a semelhança com trajes comumente associados à figura da morte (Figuras 10 e 11).

Figuras 10 e 11 - E Daí?



Fontes: Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/conheca-5-representacoes-mitologicas-da-morte-das-quais-voce-provavelmente-nunca-ouviu-falar.phtml> e <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/04/29/o-e-dai-de-bolsonaro-ecoa-nas-redes-com-misto-de-indignacao-e-perplexidade/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Aqui, os memes parecem expressar o sentimento dos autores naquele momento. Notamos particularmente o foco muito maior na linguagem não verbal, evidenciando aspectos negativos e carregando símbolos negativos por meio dos corredores isotópicos (BLIKSTEIN, 2018) da linguagem, como o fogo ou a cor preta. Esse conjunto de informações, da forma como foram arrumadas, parece transmitir a emoção do momento. É como se algo dessa magnitude não conseguisse ser expresso por palavras, mas precisasse ser interpretada por alguém que estava vivendo ou viveu no mesmo contexto.

O mesmo cenário aparece em memes produzidos quando o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, questionou “Para que essa ansiedade, essa angústia?” em relação a disponibilização rápida ou não das vacinas contra o coronavírus, no final de 2020. As construções são simples e passam uma mensagem clara: a indignação, o ódio da população e o choque com o absurdo de uma declaração como essa são emoções expressas pelo compartilhamento de fotos (Figuras 12 e 13) de milhares de covas abertas em cemitérios para enterrar com rapidez os mortos pela Covid-19.

Figuras 12 e 13 - Pra que essa ansiedade, essa angústia?



Fonte: Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/12/16/fala-de-pazuello-causa-ansiedade-angustia-e-principalmente-revolta-nas-redes/>. Acesso em: 28 nov. 2022.

Os memes também expressaram ódio quando, no dia do segundo turno da eleição presidencial de 2022, 30 de outubro, vídeos começaram a ser divulgados nas redes sociais de policiais rodoviários realizando operações que impediram e atrapalharam o deslocamento de eleitores no Nordeste para os locais de votação. Por meio da frase “Deixem o Nordeste votar” (Figura 14 e 15), que se tornou um dos assuntos mais comentados do Twitter naquele dia, usuários expressaram ódio com o que estava acontecendo, em um efeito repetitivo que amplificou o sentimento e criou um senso de unidade entre aqueles que compartilharam a mensagem. Como descrevem Kiffer e Giorgi (2019, p. 108), “ódio político é, fundamentalmente, circulação: quer contagiar, é adesivo; busca demarcar um coletivo a partir de um ódio comum. Não é sempre que pode fazê-lo, mas seu impulso é o de operar como contágio”.

Figuras 14 e 15 - Deixem o Nordeste Votar



Fonte: Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/10/deixem-o-nordeste-votar-viraliza-e-ultrapassa-um-milhao-de-publicacoes-no-twitter.shtml>. Acesso em: 28 nov. 2022.

A emoção descrita é violenta e impulsiona a violência e, talvez por isso, o “ódio, assim, não é um afeto nobre, uma paixão própria ao entusiasmo civil e democrático, como podem ser a reprimenda e a fúria” (KIFFER; GIORGI, 2019, p. 13). Porém, esse sentimento não pode ser descartado dentro do campo político. Para os autores, é um equívoco imaginar um “sujeito democrático como um sujeito ‘livre de ódio’” (KIFFER; GIORGI, 2019, p. 117), mas é preciso reconhecer essa emoção como uma forma de mobilização “para traçar novos espaços compartilháveis, para produzir outras imagens do coletivo, como uma espécie de contraofensiva de fuga, contra os usos do ódio como reafirmação de identidades prévias e pura restauração imaginária de uma ordem mítica” (KIFFER; GIORGI, 2019, p. 117).

3 Considerações finais

Este artigo expõe os resultados parciais de uma pesquisa sobre a transformação de acontecimentos políticos em memes, tomando como foco o governo de Jair Bolsonaro, no período de 2019 até 2022. O objetivo deste trabalho é identificar como memes políticos indicam emoções. Em resumo, podemos afirmar que os memes vão além do humor e da piada, mas são, atualmente, uma forma de expressão dos sentimentos do autor, um comentário da situação com o usuário se colocando como protagonista. A linguagem dos memes permite que as pessoas comuniquem emoções e opiniões de forma concisa (STRYKER, 2011) e o compartilhamento desses conteúdos permite a formação experiências compartilhadas, a partir do momento em que “o remetente da mensagem pressupõe – e espera – que o destinatário experimentará emoções semelhantes às sentidas por ele da primeira vez” (PEREIRA, 2018, p. 66).

Referências bibliográficas

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre o significado do cômico**. 1ª Edição. São Paulo: Edipro, 2018.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

CARVALHO, Carlos Alberto de. Aportes para a concepção do conceito goffmaniano de enquadramento e suas interconexões com a noção de contexto. In: **ANAIS DO 20º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, 2011, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2011. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2011/trabalhos/aportes-para-a-concepcao-do-conceito-goffmaniano-de-enquadramento-e-suas-interco?lang=pt-br>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

CHAGAS, V.; SANTOS, J. G. B. A revolução será memetizada: engajamento e ação coletiva nos memes dos debates eleitorais em 2014. **E-Compós**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2017. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/1252>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 313-350.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DIÁRIO do Nordeste. Pesquisa aponta que 73% das pessoas souberam de uma notícia política por meio de memes. **Diário do Nordeste**, 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/pesquisa-aponta-que-73-das-pessoas-soubera-m-de-uma-noticia-politica-por-meio-de-memes-1.2105020>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ELEUTÉRIO, K. I. P. e; MARTINS, S. A.; MENEZES, J. P. C. B. .; SANTOS, M. A. .; SOUZA, M. C. de .; MOTA, R. C. L. . The political meme: An analysis from a technological and democratic perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e19010917960, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17960>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FERNANDES, Talita. Bolsonaro diz que cachaça sairia de facada em Lula, e Heleno defende prisão perpétua. **Folha de S.Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/bolsonaro-diz-que-cachaca-sairia-de-facada-em-lula-e-helena-defende-prisao-perpetua.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência: uma perspectiva de análise**. Petrópolis: Vozes, 2012.

KIFFER, Ana; GIORGI, Gabriel. **Ódios políticos e políticas do ódio**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KNOBEL; LANKSHEAR. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 103-155.

LOPES, Sophia. PoderData: 45% passam pelo menos uma hora por dia nas redes sociais. **Poder360**, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/45-dos-brasileiros-passam-mais-de-1-hora-por-dia-nas-rede-s-sociais/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

LUNARDI; BURGESS. “É zoeira”: as dinâmicas culturais do humor brasileiro na internet. In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 534-572.

NÓBREGA, Ighor. Bolsonaro sobre mortes por covid-19: ‘E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?’. **Poder360**, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-sobre-mortes-por-covid-19-e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MUECKE, D.C.; **Ironia é irônico**. 1ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEREIRA, Matheus Baccarin. **#EleiçãoSemLulaÉFraude x #MoluscoNaCadeia: memes no julgamento do Lula e o confronto de enquadramentos por meio do humor**. 2018. 141 f., il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. 1ª Edição. São Paulo: Boitempo, 2014.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase e cia**. 6ª Edição. São Paulo: Ática, 1998.

SHIFMAN, Limor. **Memes in Digital Culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

STRYKER, Cole. **Epic Win for Anonymous: How 4chan's Army Conquered the Web**. Nova Iorque: Overlook Duckworth, 2011.

UOL. Palocci diz que entregou dinheiro vivo a Lula em caixas de celular e de uísque. **Uol**, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/01/18/palocci-diz-que-entregou-dinheiro-vivo-a-lula-em-caixas-de-celular-e-de-uisque.htm>. Acesso em: 30 jul. 2023.

VALENTE, Jonas. Covid-19: Brasil bate recorde com 4.249 mortes registradas em 24 horas. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-04/covid-19-brasil-bate-recorde-com-4249-mortes-registradas-em-24-horas>. Acesso em: 30 jul. 2023.